

# EXPERIMENTAÇÕES E INTERESSES DOS ESTUDANTES SOBRE LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

*Data de submissão: 05/06/2023*

*Data de aceite: 01/08/2023*

### **Wayne Ferreira de Faria**

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências da Saúde  
Jacarezinho – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/5015504173344000>

### **Adrian Gabriel da Silva**

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências da Saúde  
Jacarezinho – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/9526603417155156>

### **Ana Luiza Pereira Barbosa**

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências da Saúde  
Jacarezinho – Paraná  
<https://lattes.cnpq.br/8810263289634488>

### **Marcela Elânia Alves Corrêa**

Universidade Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências da Saúde  
Jacarezinho – Paraná  
<http://lattes.cnpq.br/7835054903462530>

**RESUMO:** A tematização das lutas na escola é muito importante para a formação motora, psicológica e social dos estudantes. O objetivo deste trabalho foi analisar as experimentações e os interesses dos estudantes sobre a unidade temática lutas

no Ensino Médio. Para a análise foi utilizado um questionário com 17 questões objetivas separadas em três partes: a primeira sobre os dados sociodemográficos, a segunda sobre as experimentações e vivências das lutas, e terceira sobre o interesse das lutas na escola. Os questionários foram aplicados nas turmas do período matutino e noturno do Colégio Estadual Carolina Lupion da Cidade de Carlópolis, PR, sendo 221 no período matutino e 45 no período noturno. Com base nos resultados sobre as experimentações, apenas 27,8% estudaram/praticaram lutas na escola, destes 71,2% a partir da etapa Ensino Médio. Na associação entre lutas e atos de violência, 88,7% dos estudantes acreditam que as lutas não estão associadas a atos de violência. Quanto ao interesse de estudar/praticar lutas no Ensino Médio, 45,1% dos estudantes relataram que essa unidade temática desperta muito interesse, 35,7% razoável interesse e 19,2% pouco interesse. Observou-se ainda que 82,7% relataram interesse de ter aulas práticas com pelo menos três modalidades, sendo as mais relatadas o karatê (22%), muay thai (19%) e boxe (12%). Conclui-se que os estudantes do Ensino Médio têm interesse em estudar e praticar as lutas na escola, porém, este

conteúdo tem sido pouco tematizado. Portanto, os professores devem buscar estratégias de implementação, cursos de formação contínua e parcerias com outras instituições de ensino, que possam atender as necessidades da comunidade escolar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Interesse; Lutas; Ensino Médio.

## EXPERIMENTATION AND INTERESTS OF STUDENTS ABOUT FIGHTS IN SCHOOL PHYSICAL EDUCATION

**ABSTRACT:** The theme of struggles at school is very important both in the motor, psychological and social training of students. The objective of this work was to analyze the experiments and students' interest in the thematic unit fights in high school. For the analysis, a questionnaire was used with 17 objective questions separated into three parts: the first on the sociodemographic data, the second on the experiments and experiences of the fights and third about the interest of the struggles in the school. The questionnaires were applied in the morning and night classes of the Carolina Lupion State College of Carlópolis, PR. There were 221 in the morning and 45 in the night. Based on the results on the experiments, only 27.8% studied/practiced fights in school, of which 71.2% from the High School stage. In the association between fights and acts of violence, 88.7% of students believe that struggles are not associated with acts of violence. Regarding the interest of studying/practicing fights in high school, 45.1% of the students reported that this thematic unit arouses a lot of interest, 35.7% reasonable interest and 19.2% little interest. It was also observed that 82.7% reported interest in taking practical classes with at least three modalities, the most reported being karate (22%), muay thai (19%) and boxing (12%). It is concluded that high school students have an interest in studying and practicing struggles at school, however, this theme has been little addressed. Therefore, teachers should seek implementation strategies, continuing education courses and partnerships with other educational institutions so that they can meet the needs of the school community.

**KEYWORDS:** Interest; fights; High School.

## 1 | INTRODUÇÃO

Os esportes, as lutas, as danças, as atividades rítmicas, as ginásticas, as práticas de aventura, os jogos, dentre outras, são manifestações inseridas na esfera da cultura corporal, fazendo parte do modo de ser das pessoas e das sociedades, de diferentes formas, ao longo da história (BNCC, 2018).

As lutas contribuem para o desenvolvimento de competências motoras essenciais como lateralidade, noção corporal, espacial e temporal, coordenação geral e outras. Aspectos cognitivos também podem ser desenvolvidos como raciocínio, atenção e percepção. No que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar nos estudantes a reação a determinadas atitudes, a postura social, a socialização, o respeito e a compreensão cultural das lutas (RUFINO e DARIDO, 2013; CARDOSO, 2018).

Para Correia e Franchini (2010) os termos “lutas” e “artes marciais” apresentam diferentes sentidos. Em relação aos aspectos físicos/ corporais, o termo “lutas” é limitado

por ideias de conflitos interpessoais e, em determinados momentos, por ações de ataque e defesa regidas por regras. Já o termo “arte marcial”, significa um conjunto das técnicas corporais derivadas de técnicas de guerra. Vê-se ainda como “arte”, identificada como ação expressiva, criativa, maravilhosa e lúdica. Para a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), as lutas são disputas corporais, nas quais os participantes aplicam técnicas e estratégias para imobilizar, desequilibrar, atingir ou excluir o oponente de um apontado ambiente, combinando atos de ataque e defesa encaminhadas ao corpo do adversário (BRASIL, 2017, p. 218).

Rufino e Darido (2013) questionam a seguinte pergunta: por que no cotidiano das escolas o ensino dos conteúdos das lutas é algo pouco abordado e por que muitos professores não tematizam estes conteúdos em suas aulas?

Nascimento (2007) e Rufino e Darido (2013), apontam que os professores de Educação Física declararam que a falta de vivência com as lutas/artes marciais, tanto pessoal, quanto acadêmica, preocupação com excitação à violência, falta de infraestrutura das escolas, o apoio da direção, as expectativas dos alunos e da comunidade constituem os principais argumentos restritivos para a inserção das lutas/artes marciais como conteúdo nas aulas do componente curricular Educação Física.

Com estes argumentos restritivos os conhecimentos dos estudantes sobre lutas na escola, geralmente, baseiam-se nas brincadeiras e jogos populares, jogos eletrônicos, filmes e reportagens na televisão. Muitas vezes confundem as lutas com conflitos, o que deve ser continuamente discutido pelos professores. Sendo assim, é preciso que o profissional de Educação Física compreenda quais são as vivências e expectativas dos estudantes com relação a essa unidade temática, para fornecer evidências na elaboração de um planejamento que atenda às necessidades da comunidade escolar. Nesta perspectiva, o objetivo deste trabalho foi analisar as experimentações e os interesses dos estudantes sobre a unidade temática lutas no Ensino Médio.

## 2 | MÉTODOS

O presente trabalho de pesquisa, caracteriza-se como um estudo transversal descritivo. Foi aplicado um questionário com questões objetivas de múltipla escolha em estudantes do Ensino Médio de ambos os sexos, do Colégio Estadual Carolina Lupion, localizado na cidade de Carlópolis, Estado do Paraná. A aplicação do questionário ocorreu entre os dias 26 e 31 de outubro de 2022, sobre a unidade temática lutas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. Esse Colégio conta com 360 estudantes matriculados no Ensino Médio nos períodos matutino e noturno

O projeto ocorreu mediante a aplicação de um questionário aos estudantes, que versavam sobre a experimentação e interesse das lutas nas aulas de Educação Física. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido foi inserido no início, em conjunto com a descrição dos objetivos e procedimentos para a participação, incluindo o termo de sigilo de identidade.

Para a avaliação, foi utilizado um questionário baseado nos estudos de Lima Junior e Chaves Junior (2011) e Aguiar Neto (2014) com 17 questões objetivas separadas em três partes: a primeira foi sobre os dados sociodemográficos, a segunda sobre as experimentações e vivências das lutas e, a terceira sobre o interesse das lutas na escola.

Na primeira parte, o questionário utilizado para a coleta de dados incluiu características sociodemográficas dos estudantes, informando nome, série de estudo, turno de estudo, sexo, data de nascimento e trabalho. Na segunda parte, as questões contemplaram as experimentações das lutas em academias e aulas de Educação Física. Além disso, nesta parte foi inserida uma pergunta sobre a associação da prática de lutas com violência.

Na terceira parte, as questões objetivas que buscaram analisar o interesse de estudar/praticar lutas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio, apresentaram uma pontuação de 1 a 10, sendo classificada em três categorias: 1 a 4 pouco interesse, 5 a 7 razoável interesse e 8, 9 e 10 muito interesse.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 266 estudantes do Colégio Estadual Carolina Lupion do município de Carlópolis-PR, com média de idade  $16,66 \pm 1,09$  anos.

A Tabela 1 demonstra as características sociodemográficas dos estudantes do Ensino Médio do município de Carlópolis-PR. A amostra foi composta em sua maioria por adolescentes do sexo masculino (50,4%) estudantes da 2ª série do Ensino Médio (39,1%). Este município conta com apenas dois turnos de estudo no Ensino Médio, 83,1% dos alunos questionados estudavam no período matutino e 16,9% no período noturno, sendo que 53,4% não trabalhavam.

Variáveis		n	%
Sexo	Masculino	134	50,4%
	Feminino	132	49,6%
Série de estudo	1ª Série	87	32,7%
	2ª Série	104	39,1%
	3ª Série	75	28,2%
Turno de estudo	Matutino	221	83,1%
	Noturno	45	16,9%
Trabalha	Trabalha	124	46,6%
	Não trabalha	142	53,4%

Tabela 1. Características sociodemográficas dos estudantes do Ensino Médio do município de Carlópolis-PR.

Quando investigados se já praticaram lutas fora da escola, apenas 26,3% responderam sim, e 73,7% nunca praticaram lutas fora da escola, porcentagem similar para alunos que já estudaram/experimentaram lutas dentro da escola, nas aulas de Educação Física, sim 27,8% e não 72,2%. As principais lutas praticadas fora da escola foram a capoeira, karatê e muay thai.

Quanto ao momento ou série em que experimentou/estudou lutas na escola, a etapa Ensino Médio apresenta maior porcentagem de 71,2%, Fundamental II, 24,2% e Fundamental I a menor 4,5%. As modalidades de lutas estudadas nas aulas de Educação Física foram boxe, capoeira, judô, karatê e muay thai.

Variáveis		N	%
Você pratica ou já praticou alguma modalidade de lutas “fora” da escola?	Sim	69	26,3%
	Não	193	73,7%
Você já estudou/ experimentou atividades da unidade temática lutas nas aulas de Educação Física escolar?	Sim	74	27,8%
	Não	192	72,2%
Em qual(is) série(s)/ano(s) você estudou/ experimentou lutas nas aulas de Educação Física?	Fundamental I	3	4,5%
	Fundamental II	16	24,2%
	Ensino Médio	47	71,2%

Tabela 2. Vivência com as lutas dos estudantes do Ensino Médio do município de Carlópolis-PR.

Para Ferreira (2006, p. 39-40) a prática de lutas traz inúmeros benefícios a quem pratica, pois desenvolve os movimentos do corpo e auxilia na aprendizagem. Observa-se melhorias da lateralidade, do equilíbrio e da coordenação global, o aperfeiçoamento da ideia de tempo e espaço, bem como do conhecimento do próprio corpo. As lutas ainda favorecem a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção.

Conforme Rufino e Darido (2013) além de ampliar as disposições físicas, as lutas ajudam o estudante na sua relação consigo próprio e com o grupo, ao propiciar elementos que direcionam à socialização, a concorrência, a disciplina e o respeito, peculiares de sua memória e filosofia.

As lutas ampliam competências motoras essenciais para seu desenvolvimento benéfico, como lateralidade, noção corporal, espacial e temporal, coordenação geral, flexibilidade e outros. Aspectos cognitivos igualmente são desenvolvidas como raciocínio, atenção e percepção. No que se refere ao aspecto afetivo e social, pode-se observar em estudantes alguns aspectos importantes, como a postura social, a socialização, o respeito

e a compreensão cultural das lutas.

A BNCC para o Ensino Médio busca garantir aos estudantes, chances de análise e produção de brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, contudo de forma sólida. A finalidade é instituir ocasiões para que os estudantes envolvam as inter-relações entre as reproduções e os conhecimentos vinculados às práticas corporais, em conversação constante com a riqueza cultural e os distintos domínios e campos de atividade humana (BNCC, 2018).

Nascimento (2007) e Rufino e Darido (2013), apontam que os professores de Educação Física declararam que a falta de vivência com as lutas/artes marciais, tanto pessoal quanto acadêmica, preocupação com o estímulo à violência, falta de infraestrutura das escolas, o apoio da direção e até as expectativas dos alunos e da comunidade constituem os principais argumentos para não utilizar as lutas como conteúdo nas aulas.

Em contrapartida, este tema faz parte da cultura corporal e está previsto nos documentos curriculares, assim ele deve ser tematizado do melhor modo, possibilitando ao estudante analisar, discutir, fruir, re(criar) distintos tipos de lutas que fazem parte da cultura corporal do ser humano.

A associação entre lutas e atos de violência dos estudantes do Ensino Médio do município de Carlópolis-PR está demonstrada no Gráfico 1. Observa-se que 88,70% dos estudantes relataram que as lutas e atos de violência não estão associados.

As lutas são equivocadamente vistas como práticas violentas e agressivas, por sujeitos que ignoram o valor ético, cognitivo, afetivo, intelectual e motor (ALVES JÚNIOR, 2006). Ueno e Souza (2014) assinalam que a escassa informação sobre as lutas colaborou para uma visão preconceituosa dessas práticas. Isso acontece, sobretudo, pelo controle da mídia, que contribui com uma visão desviada do aspecto das lutas na história da humanidade e na sociedade contemporânea. Nascimento e Almeida (2007), no também significado, advertem que é impossível relacionar contexto da violência como algo limitativo ao ensino das lutas.

Logo com a união das lutas à mídia de massa, surge um ambiente propício para a inserção de valores e mensagens antes inviáveis de serem agregados, fazendo das competições um canal de comunicação entre comunicador e espectador de muitas possibilidades educacionais, tais como: reflexão sobre as discriminações e preconceitos, valorização das atitudes em uma perspectiva ética, reconhecimento de diferentes manifestações culturais, entre outras.

Entretanto, Betti (1997) relata que a transmissão televisiva também propõe outra visão das lutas como a repetição obsessiva das trocas de golpes mais violentas ou espetaculares, o fanatismo dos telespectadores, a alegria da vitória, entre outros. Isso facilita muito a comercialização das lutas/ artes marciais, pois permite a ênfase no que mais interessa aos investidores, e produz uma visão artificial destas manifestações, com uma linguagem “guerreira”, porque, a princípio, a competição esportiva é uma luta simbólica, e

não uma briga.

Desta forma, o preço que se paga pela espetacularização das lutas/ artes marciais é a descontextualização desse fenômeno. Os eventos e fatos são retirados do seu contexto histórico, sociológico, antropológico. A sociabilização no confronto com outro, o prazer, a ludicidade, não são vivências privilegiadas no enfoque das mídias, mas as eventuais manifestações de violência física e verbal, em confrontos de boxe, por exemplo, são exibidas e reexibidas por todo o mundo, induzindo os espectadores acreditarem que o boxe e outras modalidades são impulsionadoras de violência (BETTI, 2001).

Nesta perspectiva, a mídia integrante das lutas deve ser mediada. Não deve ser recebida pelos alunos sem um “filtro” crítico do professor. O profissional de Educação Física na formação de estudantes e atletas deve ter uma formação crítica baseada nos processos sociais, históricos e culturais em uma perspectiva ética para não se deixar levar pela “formação” vinda de reportagens (revistas e telejornais) e comentários de “especialistas” que não possuem formação adequada.

## Você acredita que a prática das lutas está associada com atos de violência?

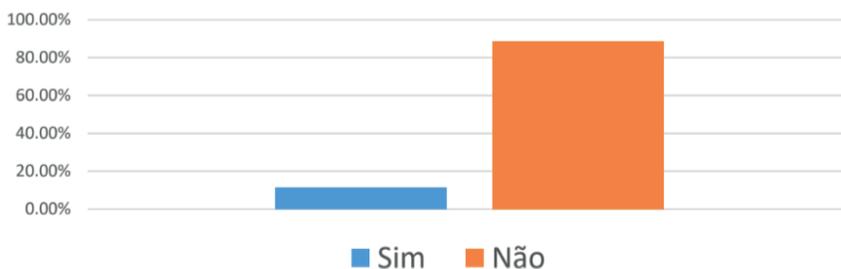


Gráfico 1. Percentual da associação entre lutas e atos de violência dos estudantes do Ensino Médio do município de Carlópolis-PR.

Observa-se na Tabela 3 que dos entrevistados sobre o interesse em participar das lutas fora das aulas de Educação Física, vê-se que 45,9% possui razoável interesse. Quanto a experimentar lutas nas aulas de Educação Física, 45,1% possui muito interesse. Em relação aos motivos da prática de lutas nas aulas, 29,6% disseram que por ser um esporte e, 34,6% para se defender.

Estudo abordado nas aulas de Educação Física nas escolas de Ensino Fundamental no município de São Miguel do Guamá- PA, constatou-se que apenas uma escola tematizou as lutas nas aulas e, que os alunos possuem interesse nesse conteúdo (MIRANDA e REIS, 2013). Quando a questão de como gostariam que fosse trabalhada a luta na escola 82,7%

responderam que através de aulas práticas. Para Mazini Filho et al. (2014) a luta na escola apresenta por objetivo mostrar aos alunos os aspectos histórico-sociais, envolver e vivenciar o conteúdo, bem como ampliar sua competência física e motora que são desenvolvidas nas lutas.

Para Gomes, et al (2013) é importante consentir aos estudantes o conhecimento acerca de todos os conteúdos da educação física, para que assim pensem sobre a temática e a sociedade na qual está inserido pois, o maior impedimento está na forma como é abordada pelos docentes que avaliam ser necessário ser praticante das modalidades para então aplicá-las.

Através das leituras realizadas, vê-se que a luta pertence ao contexto da Educação Física, o que nos permite dizer que há um entendimento compartilhado de que é necessário trabalhar com a ampliação da cultura corporal, rompendo com a Educação Física tradicional, baseada no tecnicismo.

Variáveis		N	%
Em uma escala de 0 a 10, o quanto você tem vontade de praticar lutas fora do âmbito escolar?	Pouco interesse	53	19,9%
	Razoável interesse	122	45,9%
	Muito interesse	91	34,2%
Em uma escala de 0 a 10, o quanto você gostaria de estudar/experimentar atividades de lutas nas aulas de Educação Física?	Pouco interesse	51	19,2%
	Razoável interesse	95	35,7%
	Muito interesse	120	45,1%
Quantas modalidades de lutas você gostaria de estudar/experimentar nas aulas de Educação Física	1 modalidade	73	27,8%
	3 modalidades	106	40,3%
	5 modalidades ou mais	51	19,4%
	Nenhuma modalidade	33	12,5%
Por que você gostaria de aprender lutas na escola?	Esporte	77	29,6%
	Melhorar a saúde	36	13,8%
	Aprender a se defender	90	34,6%
	Diversão	36	13,8%
	Cultura	21	8,1%
Como você gostaria que as lutas fossem trabalhadas na escola?	Aulas práticas	220	82,7%
	Aulas teóricas	33	12,4%
	Não gostaria	13	4,9%

Tabela 3. Interesse de vivenciar as lutas dos estudantes do Ensino Médio do município de Carlópolis-PR.

## Qual modalidade de lutas você gostaria de praticar na escola?

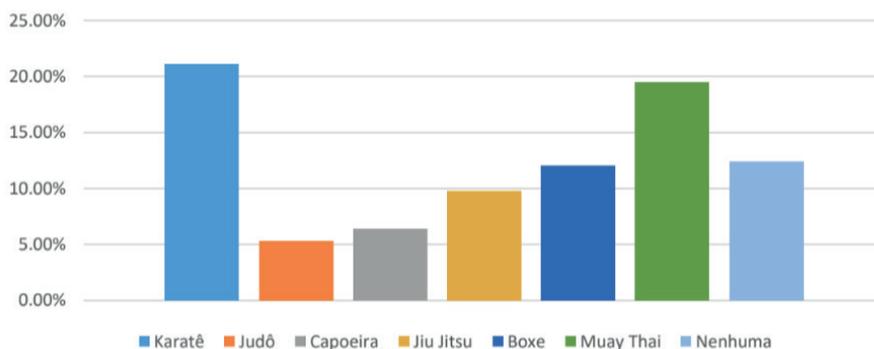


Gráfico 2. Percentual de interesse nas modalidades de lutas dos estudantes do Ensino Médio do município de Carlópolis-PR.

No Gráfico 2, questiona-se sobre qual lutas os estudantes gostariam de praticar nas aulas. A maior parte, 21,10% respondeu que seria o karatê, 19,50% o muay thai e 12% o boxe, aqueles que não gostariam de praticar nenhuma luta totalizaram 12,40% dos entrevistados.

Em um estudo sobre interesse das lutas, foi conduzido com estudantes matriculados no Colégio de Aplicação, localizado no campus Trindade da Universidade Federal de Santa Catarina pertencentes ao 9º ano. Foi utilizado como técnica de coleta de dados a roda pedagógica e o diário de campo reflexivo ao fim de todas as aulas, com suporte de gravador de voz. Os dados foram analisados a partir dos procedimentos da análise de conteúdo. Foram ministradas seis aulas ao longo do período de intervenção, sendo duas aulas de cada modalidade (karatê, muay thai e jiu-jitsu). Os resultados encontrados indicaram que os alunos tiveram grande aceitação e se mostraram com muito interesse a respeito da unidade temática lutas (CARDOSO, 2018).

O projeto deste trabalho foi desenvolvido de forma transversal e a pesquisa foi aplicada em apenas uma instituição de ensino, o que apresenta uma visão inicial do Núcleo Regional de Educação de Jacarezinho. Com as informações obtidas neste trabalho, podemos sugerir para os professores considerarem em seu plano de trabalho docente que apenas 27,8% dos estudantes estudaram/praticaram lutas na escola, 88,70% compreendem que as brigas e lutas não estão associadas e a maioria tem interesse de estudar/praticar pelo menos três modalidades.

Conforme a BNCC (2017), deve-se iniciar este trabalho com as lutas do contexto regional e comunitário praticadas no município de Carlópolis-PR como capoeira, karatê e

muay thai, bem como, as preferências relatadas pelos estudantes nesta pesquisa como o karatê, muay thai e boxe.

Quanto a abordagem metodológica, esta deve considerar as três dimensões do conteúdo conceitual, procedimental e atitudinal. Quando se reflete na seriedade da dimensão procedimental (fazer) e da dimensão conceitual (sobre o fazer), há considerações muito expressivas para a aprendizagem, saber fazer e saber sobre o que está fazendo. Na realização de um chute do taekwondo, o educando que aprende a executar o chute, aprende o contexto do chute e para que serve, mas ainda deve aprender as regras e valores relativos ao taekwondo e qual o contexto aquilo irá ser relacionado com a sua realidade, contemplando assim, a dimensão atitudinal.

Conclui-se que, apenas 27,8% dos estudantes questionados até o momento estudaram/experimentaram lutas no âmbito escolar. Já 88,7% dos estudantes acreditam que as lutas não estão associadas a atos de violência. A maioria dos estudantes (45,1%) relatou que essa unidade temática desperta muito interesse. Observou-se ainda que 82,7% possuem interesse em ter aulas práticas com pelos menos três modalidades.

Este estudo pode ser um caminho inicial no estímulo de novas verificações e tematizações das lutas na escola. Recomenda-se parcerias entre as escolas, Secretarias de Educação e Universidades, em específico o curso de Educação Física. Tal parceria pode articular novos projetos de pesquisas, projetos de extensão e formações continuadas aos docentes da Educação Básica.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR NETO, Jorge Torres; IRUME, Maicon Costa; COSWIG, Victor Silveira. Motivação Intrínseca e Extrínseca Relacionadas à Satisfação com o Conteúdo de Lutas na Educação Física Escolar. **Revista de Educação**, v. 17, n. 23, 2014.

BETTI, Mauro. **A Janela de Vidro: Esporte, Televisão e Educação Física**. Teses (Doutorado em Educação Física). Universidade Estadual de Campinas. Campinas, 1997.

BETTI, Mauro. Esporte na mídia ou esporte da mídia?. **Motrivivência**, n. 17 de 2001.

CARDOSO, Victor Simon et al. **O ensino das lutas na Educação Física Escolar: Potencialidades e desafios**. 2018.

CORREIA, Walter Roberto; FRANCHINI, Emerson. Produção acadêmica em lutas, artes marciais e esportes de combate. **Motriz. Revista de Educação Física. UNESP**, pág. 01-09, 2010.

FERREIRA, H S. As lutas na Educação Física escolar. **Revista de Educação Física**, Rio de Janeiro, n. 135, p. 36-44, 2006.

GOMES, N. C. et al. O conteúdo das lutas nas séries iniciais do ensino fundamental: possibilidades para a prática pedagógica da Educação Física escolar. **Motrivivência**, n. 41, p. 305-320, 2013.

JUNIOR, Edmundo de Drummond Alves. Discutindo a violência nos esportes de lutas: a responsabilidade do professor de educação física na busca de novos significados para o uso das lutas como conteúdo pedagógico. “**Usos do passado**”-XII Encontro Regional de História ANPUH-RJ, 2006.

LIMA JUNIOR, Hamilton Carlos; JUNIOR, Sergio Roberto Chaves. Possibilidades das lutas como conteúdo na educação física escolar: o confronto em uma abordagem pedagógica com alunos de 6ª série em um colégio estadual do município de Guarapuava-PR. **Cadernos de formação RBCE**, v. 2, n. 1, 2011.

MAZINI FILHO, M. L. et al. O ensino de lutas nas aulas de Educação Física Escolar. **Cinergis**, v. 15, n. 4, 2014.

MIRANDA, André Luis Ferreira; DOS REIS, Lion Matheus Cardoso. O conteúdo lutas nas aulas de Educação Física nas escolas de ensino fundamental do município de São Miguel do Guamá-PA. **Instrumento: Revista de Estudo e Pesquisa em Educação**, v. 22, n. 1, 2020.

NASCIMENTO, P.R.B., Almeida, L. A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades. **Movimento**. 2007, 13(3): 91-110.

RUFINO, Luiz Gustavo Bonatto; DARIDO, Suraya Cristina. Possíveis diálogos entre a educação física escolar e o conteúdo das lutas na perspectiva da cultura corporal. **Conexões**, v. 11, n. 1, p. 144-170, 2013.

UENO, Viviane Lopes Freitas; DE SOUSA, Marcel Farias. Agressividade, violência e budô: temas da Educação Física em uma escola estadual em Goiânia. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 4, 2014.